

# **Vender o cinema. A publicidade ao cinema em Guimarães**





## 1.

Em Guimarães, na sua primeira década de existência, como é natural, o espectáculo cinematográfico teve imensa dificuldade em vingar num meio social tão incipiente e errante. Esta falta de regularidade das sessões não favorecia a criação de hábitos de consumo de espectáculos públicos nem a fidelização do público. Nos primeiros espectáculos valia sobretudo a curiosidade pela novidade do novo século, pela aparente e surpreendente magia de dar movimento às fotografias.

Até 1908, não se encontrou na imprensa vimaranense consultada qualquer anúncio publicitário que discriminasse um filme e eram muito raros os artigos que descreviam um programa cinematográfico em pormenor. Os textos publicados sobre cinema surgiam, aparentemente, apenas como comentários ao espectáculo, ou então na forma de pequenos textos com a preocupação de mobilização dos espectadores à frequência dos espectáculos.

Tal como sucedia em relação aos espectáculos teatrais e tauromáquicos, as relações entre imprensa e os promotores parecem ter sido um pouco promíscuas. Pelo que foi possível apurar, a relação parecia processar-se da seguinte forma: o empresário convidava pessoalmente os responsáveis dos jornais ou enviava bilhetes-convite para as redacções em troca de boa publicidade sob uma forma dissimulada. Desta forma todos pareciam lucrar e todos pareciam ficar satisfeitos. No entanto, podiam surgir alguns contratemplos imprevistos nesta relação, que poderiam dar origem a críticas públicas e a possíveis “represálias” de parte a parte.

Ainda assim, entre 1897 e 1908, os promotores dos espectáculos apostavam mais em estratégias de aproximação à imprensa procurando o seu apoio em troca de favores pessoais ou institucionais. Em lugar de uma publicidade directa, os promotores garantiam uma publicidade indirecta e mais eficaz da parte dos responsáveis da imprensa local sob a forma de comentários aos espectáculos.

Conforme documentam as fontes disponíveis, a estratégia mais usada pela imprensa de forma a fomentar uma verdadeira mobilização era alimentar a curiosidade para assistir a um espectáculo novo, com um tom de deslumbramento e fascínio pelo novo processo tecnológico, não fornecendo qualquer tipo de informação sobre os filmes ou as suas temáticas. Exceptuando algumas excepções, como os títulos referentes à figura de Jesus Cristo exibidos nas épocas natalícia e pascal, a escolha dos títulos a exhibir não parecia obedecer a qualquer critério de programação.

Ainda que de forma pouco consciente, foi nestes anos que começaram a ser lançadas as bases para que o cinema se afirmasse de forma gradual como um dos entretenimentos mais populares do século XX. No caso de Guimarães, como na generalidade das cidades de média e pequena dimensão do país, o cinema veio democratizar o panorama dos entretenimentos públicos. Se até à invenção do cinematógrafo era pouco frequente e bastante dispendioso assistir a uma peça de teatro de uma companhia de renome ou a um espectáculo tauromáquico por profissionais, a multiplicação mecânica do cinema veio tornar os espectáculos de entretenimento mais frequentes e economicamente mais acessíveis à maioria da população.

*«Ainda oito horas! As ruas desertas e nos cafés nem viva alma!... Meu Deus, que terra esta!... Como aqui se morre de aborrecimento, sem uma única distração!*

*- Se quer passar um pouco da noite em AMAVÉL CONVÍVIO, venha d'ahi commigo...*

*- Aonde?*

*- Vamos ao até ao CINEMATOGRAFO...»*

*(Restauração, 31-XII-1908: 2).*

Com a valorização económica do produto cinematográfico aumentava a concorrência e conseqüentemente o investimento. A forte concorrência também alterou as relações do cinema com a imprensa. Ao contrário do que aconteceu no período retratado no primeiro capítulo, o tipo de relacionamento entre a imprensa e o cinema começou a ser mais profissional e institucional. Os textos publicados na imprensa local em tom de crónica ou comentário (pessoal) – que até aí pareciam a melhor estratégia – passaram a ser menos frequentes. A publicidade directa e declarada (mais profissional) ao espectáculo cinematográfico, com significativo destaque gráfico nas páginas dos jornais vimaranenses, tornou-se frequente e uma estratégia indispensável na divulgação dos espectáculos comerciais.

Para além da publicidade nos jornais, e para atingir um público que não lia a imprensa (geralmente as camadas ditas mais populares), os empresários optavam por um tipo de publicidade mais agressiva e dinâmica:

*«Já por diversas vezes temos lembrado aos estimados proprietários das empresas cynematographicas a conveniência de com antecedencia nos comunicarem as fitas que se exhibirão, pois que sendo o nosso periódico bi-semanalha toda a vantagem em, ás terças-feiras, anunciar as fitas das quintas e ás sextas anunciar as fitas dos domingos.*

*É certo que nos dias que há sessões uns rapazitos fazem regular reclama, com os seus estandartes e distribuição de programas mas as pessoas que das freguezias circumvizinhas quizerem assistir a qualquer fita de maior sensação, nunca o podem saber.*

*A lembrança vae sendo certa que apesar dos cynematographos serem hoje um espectáculo muito concorrido, os jornaes do Porto fazem-lhe sempre grande reclame, annunciando as fitas com seus detalhes e informações que com certeza lhes são fornecidas pelas empresas.»*

*(Comércio de Guimarães, 29-IV-1913: 3).*

*«Temos ouvido repetidas queixas contra a maneira como são feitos os reclames aos cynematographos existentes em Guimarães.*

*Os moradores da cidade são constantemente atordoados por insurdedores zabambas que durante o dia percorrem amiudadas vezes as ruas da cidade.*

*É um triste espectáculo e ao mesmo tempo incommodo principalmente para as pessoas doentes.*

*Sabemos perfeitamente que em Guimarães só vive quem faz reclame mas é preciso que esse reclame não seja incommodo.*

*Não há outro meio de anunciar as sessões cynematographicas?*

*Não o havendo, porque não percorrem os annunciadores as ruas uma só vez?*

*Ao alto critério dos proprietários das empresas, recommendamos o assumpto esperando ve-lo remediado de qualquer maneira, para não cahirem no ridículo e desagrado.»*

*(Comércio de Guimarães, 27-V-1913: 2).*

Não raras vezes, procurava-se, com maior ou menor sucesso, alguma ideia mais criativa para publicitar os espectáculos ou as próprias casas de espectáculos.

«Ao Cinematographo

*Corram todos p'ra alegria/  
deixem em casa a tristeza/  
P'ra ver a Cavallaria/  
demais a mais Portugueza.*

*Alegria reina às Pipas/  
até faz 'squecer revezes/  
hi-de ver fitas tão ricas/  
da firma Abreu & Menezes.»*

(*Comércio de Guimarães*, 4-II-1911: 2).

*«No teatro D. Afonso Henriques desenrola-se, também à noite, a grandiosa, primorosa, estrondosa e não sabemos também se amorosa e tudo mais que acabar em osa, fita – Ivanhoé – comida para os bons paladares.»*

(*O Melro*, 29-III-1914: 3).

Nestes anos, a publicidade nos jornais conheceu algumas alterações significativas na sua forma de comunicação. Como vimos no capítulo anterior, a publicidade tinha começado por valorizar as maravilhas da nova tecnologia sem falar dos filmes em particular. Neste período, um dos argumentos mais usados pela imprensa para convencer o público a acorrer aos espectáculos cinematográficos começou por ser o factor monetário. Com a maior regularidade das sessões, o cinema procurava, sobretudo, atrair as camadas mais populares, praticando preços mais convidativos e suportáveis para a maioria da população.

*«O Cinematógrafo é o melhor e mais económico divertimento que se pode desejar.»*

(*Comércio de Guimarães*, 29-II-1912: 2).

Na promoção do cinema em Guimarães, raramente, antes de 1912, se publicitou um filme em particular ou se usava os nomes de realizadores, actores e casas produtoras como argumentos de convencimento. A indústria de cinema, sobretudo a norte-americana, começou por construir o conceito de “estrela de cinema” como suporte para estruturar um negócio que se apoiava essencialmente na imprensa especializada. Desde a mudança de nome à mudança de visual, a criação de uma estrela de cinema consistia num hábil processo de construção que as produtoras fomentavam para criar laços de ligação pessoal e afectiva com o público.

Sensivelmente a partir de 1913, a publicidade passou a integrar, com extrema regularidade, a metragem dos filmes publicitados. Se até esse ano há raros exemplos da quantificação dos filmes (então geralmente discriminando os números de quadros), a partir de 1913, a publicidade na imprensa local passou a discriminar com precisão a metragem (em metros de fita) dos filmes e em quantas partes iria ser organizada a exibição. Multiplicadas as sessões, e na impossibilidade de apresentar obras de qualidade ou renome, os promotores optavam frequentemente, na falta de melhores argumentos, por oferecer ao provável espectador o entretenimento cinematográfico “ao metro”.

A publicidade passou então a ocupar um papel muito importante na promoção do espectáculo cinematográfico. A publicidade ao espectáculo cinematográfico englobava duas vertentes fundamentais: informar e propagandar. Assumindo a forma escrita ou a dinâmica, para além de divulgar os filmes ou as próprias salas, a publicidade conseguia atrair segmentos de público menos sensibilizados para o espectáculo cinematográfico.

Entre 1920-1924, a imprensa fez pouco eco do espectáculo cinematográfico. Nestes anos são poucas, ou mesmo nenhuma (no caso de 1923 e 1924), as referências aos filmes exibidos, tanto ao nível da publicidade dos exibidores como dos comentários da imprensa. Em contrapartida, as notícias anunciando “matches de football” ou comentando-os eram cada vez mais frequentes e ocupavam gradualmente mais espaço nas páginas da imprensa local.

Perdendo também o público das camadas mais abastadas, o cinema parecia ir perdendo também a sua influência social. Ao perder o protagonismo mediático que tinha garantido até aqui, sobretudo nos órgãos da imprensa local, o espectáculo cinematográfico sofreu uma desvalorização financeira enquanto produto comercial. A menor rentabilidade terá levado ao desinvestimento na publicidade e à diminuição qualitativa e quantitativa da oferta cinematográfica na cidade. Por outro lado, este período também foi de fortes privações para a imprensa local, que assistiu à diminuição das publicações e, nas que sobreviveram, a uma redução do número de páginas de cada número e a sua tiragem e conseqüente circulação.

A segunda metade dos anos 20 ficaria marcada por diversas dúvidas acerca das condições de segurança e conforto das salas vimaranenses, que registavam pequenos episódios menos positivos. Como seria previsível, as notícias sobre a falta de segurança e conforto nas salas vimaranenses, que sustentavam a campanha de promoção da construção de um novo teatro, não foram bem aceites pelos empresários vimaranenses da exibição cinematográfica. Para contrariar a má publicidade, os responsáveis pelas salas de exibição iam prometendo melhoramentos nos respectivos edifícios para assim aumentar as condições de conforto e segurança oferecidas aos espectadores (*Ecos de Guimarães*, 3-XI-1928: 3).

As constantes críticas públicas contribuía para um afastamento do público e para a conseqüente perda de receitas. Para contrariar esta publicidade negativa, os promotores encetavam algumas iniciativas que pretendiam mostrar ao público vimaranense que as condições de assistência eram as melhores e que os responsáveis não poupavam esforços para as melhorar:

*«No último domingo, a Empresa do Gil-Vicente, para maior comodidade dos habitués desta casa, mandou lavar e refrescar todas as dependências da mesma, pouco tempo antes de ter principiado o espectáculo, pelo que a temperatura ali, apesar de estar um calor sufocante, era muito agradável.*

*A mesma Empresa informa-nos que mandará proceder á mesma operação sempre que seja necessário, correspondendo assim à simpatia dos frequentadores do bom cinema.»*  
(*Comércio de Guimarães*, 20-VII-1934: 2).

As habituais sessões de beneficência, que serviam também de publicidade bastante positiva para as empresas cinematográficas – sublinhando a filantropia e a solidariedade social dos seus responsáveis – multiplicavam-se e, para além das instituições habituais, passavam também a reverter para novas instituições até aí ignoradas: Banda dos Bombeiros Voluntários, Escuteiros de Guimarães, Comissão das Festas Nicolinas, *Vitória Sport Clube*, *Sport Clube de Vizela*, *Sport Comércio de Guimarães*, *Futebol Clube de Guimarães*, Associação Artística Vimaranense, Cruz Vermelha, Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães e outros Grupos Recreativos.

Outras iniciativas de *marketing* eram promovidas com claros objectivos de atrair o público como a oferta de pequenos brindes ou do sorteio de “rifas” com direito a um prémio durante a sessão, iniciativas direccionadas para um segmento mais popular dos espectadores de cinema.

## 2.

O conjunto de panfletos publicitários que aqui são apresentados, seleccionados por Nuno Vieira, é uma amostra da publicidade feita em Guimarães, e seus arredores, datada de 1936, que se encontra depositado no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

Trata-se de um conjunto de 14 panfletos de promoção a sessões realizadas no Cine-Parque de Vizela e na Parada dos Bombeiros Voluntários, os dois principais espaços de exibição de cinema nessa época. Nesse período, as duas históricas salas de cinema vimaranenses – Teatro D. Afonso Henriques e o Cinema Gil Vicente – encontravam-se encerrados ao público. Depois de um ano sem uma sala de exibição cinematográfica na cidade – entre Julho de 1935 e Junho de 1936 – a situação “remediou-se” com a abertura da *Parada dos Bombeiros Voluntários* e o reinício das sessões de cinema ao ar livre. O Verão cinematográfico vimaranense de 1936 dividia então as suas atenções entre o Teatro Cine-Parque de Vizela e as sessões na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Influenciado por modelos nacionais e internacionais, estes panfletos eram produzidos em tipografias locais, concretamente na Tipografia Freitas (Guimarães), na Tipografia Minerva Vimaranense (Guimarães) e na Tipografia Liberty (Vizela), e documentam uma evolução na forma de comunicação visual que exploram as formas e os diversos conteúdos apresentados, desde a predominância da impressão monocromática e a mais escassa utilização de duas ou mais cores, à introdução de imagens dos filmes, a profusão de tipos de letras usadas em cada modelo, ou de pequenos elementos gráficos, normalmente de carácter decorativo, que pretendiam dinamizar e cativar os potenciais espectadores e, simultaneamente, tornar distintos os diversos panfletos, cujo modelo era sempre muito similar.

23

# Parada dos Bombeiros Voluntários

GUIMARÃIS

■ ■ ■

## Cinema Sonoro

---

**Segunda-f.<sup>a</sup>, 24** (às 9 e 3¼)

### Corrida da Morte

Magnífico filme de aventuras com o popular «cow-boy» **Buck Jones** e o seu cavalo **Aguia Branca**.  
Um soberbo filme vibrante de acção, romance e emoção.

### O Amor, um Beijo e um Casamento

Deliciosa opereta, com inspirada música e sugestivo enredo, em que o domínio da fantasia não conhece limites.  
Esplêndido desempenho de **Ursula Grabley** e **Hans Sehner**.

A explicação deste filme, super-produção da **A. A. F. A.**, está no seu próprio nome.

Linda música e mulheres formosas, ¿que mais será preciso para justificar o êxito obtido?

O programa fica sujeito a alteração. — Faltando a luz, o público não tem direito a reclamações.

**PREÇOS POPULARES:** Cadeiras, 3\$00; Superior, 2\$00; Peões, 1\$00.

Na próxima quinta-feira: — **MASCOTE DO REGIMENTO**.  
Com a prodigiosa estrela de cinco anos — **Shirley Temple**.

Brevemente: — **EU FUI A ESPIA!** Emocionante super-produção.

Tip. Minerva Vimaranesa

10-9-6-9

Vista. 2  
Quimã, 24/8/535  
Alto Delegado do Imp. Paul do Imp.  
est. de Pernambuco



Pagou:

Imposto de selo . . .	2800
Imp. de . . .	1800
	<hr/>
	4600
3% ad. d. . .	x 170
	<hr/>
	4770

30% de ad.º disp. de cons. de  
ad.º de 3% em estampilhas.  
Cont. incl. al. por favor.

19

# TEATRO CINE-PARQUE

VIZELA

## CINEMA SONORO

### HOJE III HOJE

Quinta-feira, 17 de Setembro — às 9,30 horas da noite

em **SESSÃO DA MODA**, apresenta  
uma deliciosa Comédia, digna de **UMA NOITE ACONTECEU**

## Casou com o Patrão

Um Grande Triunfo de **CLAUDETTE COLBERT**  
e da encantadora pequena **EDITH FELLOWS**

**CASOU COM O PATRÃO:** é uma comédia que deve ser vista por todos os patrões que têm empregadas.

**CASOU COM O PATRÃO:** é uma comédia que deve ser vista por todos as empregadas... que têm patrões...

*É um filme que é um verdadeiro achado de graça, sutileza e originalidade!*

Uma linda Comédia musicada.

---

### PROGRAMA

Documentário Português  
**Tropa miúda (cómica)**  
**No Reino da Fantasia (desenhos coloridos)**  
**CASOU COM O PATRÃO**

---

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; 2.ª Platão, 3\$00  
**GERAL, 2\$00**

---

Este programa pode ser alugada por qualquer meio impresso. Depois de autorizado e esculpido ao lado direito de ser interrompido por esse do filme maior, os seus responsáveis não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

No próximo Sábado

---

## Amores de Schubert

10

# TEATRO CINE-PARQUE

VIZELA

## CINEMA SONORO

### HOJE — HOJE

Quinta-Feira, 10 de Setembro A's 9,30 da noite (em ponto)

APRESENTA

em  
**SESSÃO DA MODA**

# FEDORA

Com os notáveis artistas:  
**MARIE BELL e ERNEST FERNY**

Na imortal obra de **VICTORIEN SARDOU**

**A RÚSSIA SOB UMA ONDA DE TERROR!**  
**OS AMORES DA PRINCESA FEDORA!**  
**S. PETERSBURGO EM 1911!**  
**O FUZILAMENTO DE UM INOCENTE!**

A Princesa Fedora está noiva do príncipe Surtichkin, chefe da polícia do Tsar. Mas o príncipe é conchudado a casa por um dos seus amigos que o encontrou gravemente ferido à porta de uma casa isolada. E morre sem denunciar o seu assassino. As suspeitas recaem sobre os militares e o general Surtichkin percebe-o seu aliado. Fedora tira proveito do assassinio de seu noivo e viaja para a sua terra. O inquérito revela que o crime foi cometido por Surtichkin. Todas as provas são contra ele. Ipsanoff refugia-se em Paris e é lá que Fedora o encontra alguma semana depois. Este apaixonou-se por Fedora que fingiu aceitar o seu amor. Amará este homem que odiava, se a quem jurou perjur? Mas uma conversa decisiva revela a Fedora que Surtichkin, matando Vladimir apenas vingou a sua honra de marido traído... E Fedora compreende assim que ama Surtichkin e para o salvar foge com ele para longe de todos os conhecidos. Quando os dois amantes regressam à capital uma terrível notícia espera Surtichkin. O general, abusando do seu poder, manda prender a mãe de Ipsanoff e executar o seu irmão... Mas Ipsanoff já tem agora uma ideia. De sobra o responsável pela morte dos seus vingados. E a verdade descobre-se... asustando à estúpida deste formidável e sensacional filme!

---

### PROGRAMA

Documentário Português  
**A cordilheira do Kaiser (curiosidades)**  
**Jornal Sonoro (actualidades)**  
**Correio Aéreo (desenhos)**  
**FEDORA**

---

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00;  
**GERAL, 2\$00**

---

Este programa pode ser alugada por qualquer meio impresso. Depois de autorizado e esculpido ao lado direito de ser interrompido por esse do filme maior, os seus responsáveis não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Sábado — **M.elle Zázá**

**Teatro Cine Parque**  
VIZELA

**CINEMA SONORO** DOMINGO, 11 de Outubro de 1936  
a's 9 horas da noite

**ABERTURA DA ÉPOCA DE INVERNO**  
em que será exibida a espantosa **COMÉDIA MUSICAL:**

**PORTEU AMOR**

Um monumental espectáculo de beleza — com os notáveis artistas:  
Um filme de Amor e lindas Canções — **Franco Foresta, Artur Riscoe e Diana Naipier**

**ARGUMENTO** Um tenor célebre, casado com uma inglesa, é muito ciumento. Ciumento até ao exagero. A pobre esposa passa uma vida horrível, fechada num hotel de Veneza, sem poder olhar e falar com ninguém. No quarto ao lado vivem dois ingleses, que cheios de pane e revoltados contra a atitude do marido, (um cantor notável), por quem andam apaixonadas todas as mulheres do mundo, resolvem salvá-la. Um deles consegue levar o marido num gasolina para muito longe da costa e demora o mais que pode, acumulando uma pane. Entretanto o seu companheiro consegue chegar á fala com a inglesa e, depois de uma corte discreta, convida-a a ir assistir a deslumbrantes festas que se realizam em Veneza. As festas são deslumbrantes, únicas no mundo. Há canções de amor na atmosfera. E o célebre tenor, que percebeu a certa altura que a pane no motor não passava de uma comédia, ainda chegou a tempo de deslumbrar toda a gente com a sua voz maravilhosa.  
— *O Otelo e o Pescador de Pérolas* são cantadas de uma maneira invulgar. O pior é o que sucede depois ...

**PROGRAMA**

Documentário português  
Novidades sonoras  
A meias ... (cómica)

**Por teu amor**

**PREÇOS** — Frizas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 4\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00;  
**GERAL, 1\$50.**

A VIZELA — O programa não se altera por qualquer motivo imprevisível. Depois de principiar o espectáculo se não tiver de ser interrompido por caso de força maior, as srs. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação á Empresa.

**No próximo Domingo, um filme colossal**  
Tip. Freitas — Oliveira

**TEATRO CINE-PARQUE**  
VIZELA

**CINEMA SONORO**

**AMANHÃ** Domingo, 13 de Setembro  
As 9,30 horas da noite

Em Sessão Popular  
apresenta o mais português dos filmes portugueses

**GADO BRAVO**

Empolgente e monumental obra do cinema sonoro português.  
Argumento Português. Música Portuguesa. Paisagens de Portugal. As Toiradas e o Sol da Nossa Terra.  
Argumento extraordinariamente risonho

Com **Raúl de Carvalho, Artur Duarte, Nina Brandão, Alberto Reis, Mariano Alves, Armando Machado, José Santos**, e o excelente cómico **Siegfried Arno** que tem a sua melhor criação no papel do **EMPRESÁRIO JACKSON**

**Rip!... Rip!... Rip!...**

Um filme que se impôs por si próprio á admiração do público!

**PREÇOS** — Frizas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; 2.ª Plateia, 3\$00;  
**GERAL, 1\$50**

A VIZELA — O programa não se altera por qualquer motivo imprevisível. Depois de principiar o espectáculo se não tiver de ser interrompido por caso de força maior, as srs. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação á Empresa.

**Terça-Feira** O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA  
**CRIME E CASTIGO**

Tip. Freitas — Oliveira

1

# Teatro Cine-Parque

VIZELA

---

## CINEMA SONORO

Quinta-feira, 20 de Agosto de 1936

Às 9 3/4 da noite

APRESENTA, em SESSÃO DA MODA

um espectáculo de uma grande beleza e categoria

# REGINA

Primorosa realização de ERICH WASCNECK.  
Música de CLEMENS SCHMALSTICH.  
Grandes criações de LOUISE ULRICH.

Principais intérpretes:

Olga Tschelkowa e Hans Junquermann

O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR APRESENTADO ESTE ANO  
UM FILME QUE LEMBRA NOS SEUS MÚLTIPLOS ENCANTOS  
« NÃO QUERO SABER QUEM ES » ...  
UM FILME A QUE O PÚBLICO PRESTOU INTEIRA JUSTIÇA  
UM ÊXITO!

---

**Programa**

*O Cruzeiro Aéreo das Colónias*

*Noticário Mundial - UFA*

*No Reino da Natureza (desenhos)*

**REGINA**

**AVISO**

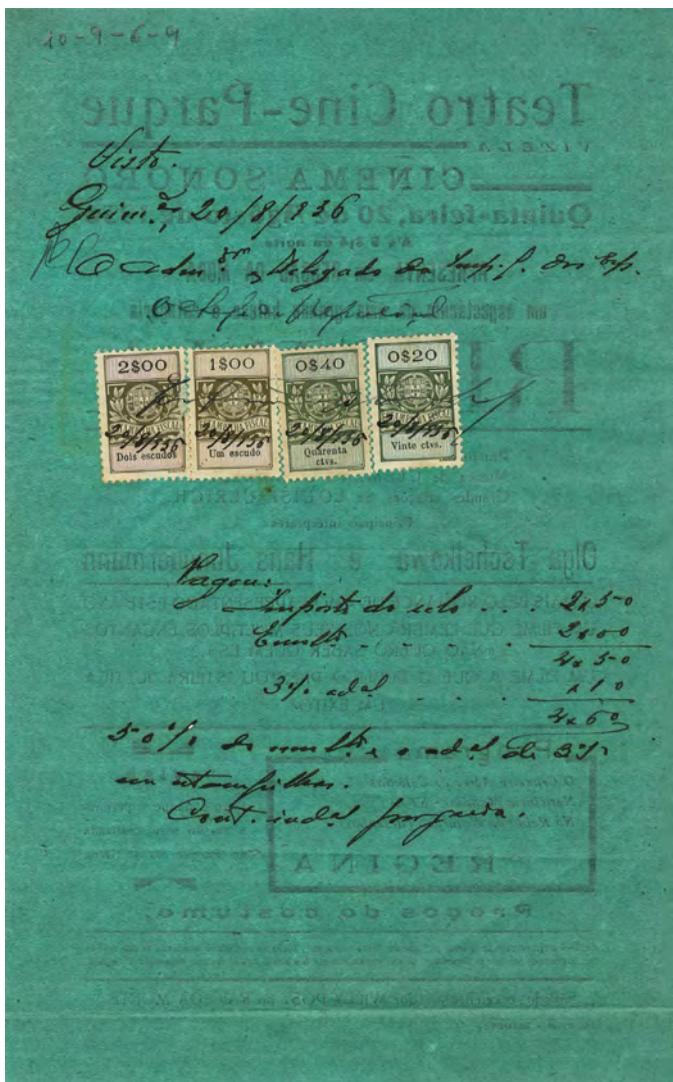
Caso o tempo o permita  
a sessão será realizada  
no Parque ao ar livre

**Preços do costume.**

---

Sábado, o célebre aviador WILLY POST no RAI DA MORTE.

Tip. Freitas - Guimarães



14

**TEATRO CINE-PARQUE**  
VIZELA

**CINEMA SONORO**

DOMINGO, 2-Agosto-1936. A 8,30 horas da noite

: APRESENTA :  
o mais grandioso e monumental espectáculo até hoje visto!

**O JUDEU SUSS**

É a maior criação de **CONRAD VEIDT**  
considerado o maior actor da actualidade, no mais maravilhoso  
e esplendoroso filme de todos os tempos.

O JUDEU SUSS é a história avencurosa e empolgante de um homem heróico e sublime, que tudo sacrificou ao nome de glória. O JUDEU SUSS, príncipe duma riqueza estonteante, levou todo o fausto do século XVIII, numa magnitudinosa cinematográfica, escapada que custou a fabulosa quantia de dezoito mil contos, e na qual foram aproveitados os traços, os costumes e os vários adereços dos grandes mancebos de Londres. O JUDEU SUSS é a história de um homem que sofreu todo o sacrifício, todo para alcançar o poder—apesar da raça e dos preconceitos que lhe impediam a subida. Este homem chamava-se Josef Suss, dotado de uma inteligência e de uma personalidade invulgar. Graças à sua ligação com o príncipe Karl Alexander, conseguiu finalmente realizar o fim da sua vida. Tornou-se o príncipe inspirador de despois-tudo ser grosseiro, desprezível e depravado. Para ganhar o seu poder, não hesitou em colaborar em algumas intrigas... Tudo isto com um fado único: Apoiar os seus fealdades perseguidas e acabar com as fraquezas que se lhe opõem. Mas a sua ambição não se chegou a realizar, como V. Ex. se terá podido ver, assistindo à religioso cine monumental filme, até hoje aqui apresentado.

**Uma indiscutível obra prima.**

**Ordem do programa**

FILMES LUIS MACHADO  
Documentário português  
Jornal Pathé (actualidades mundiais)  
**O JUDEU SUSS**

Atenção! **SESSÕES DE CINE-SONORO às Terças, Quintas e Domingos** **Atenção!**  
Os melhores filmes da temporada de 1935-1936.

**PREÇOS: Frisas, 20500; Camarotes, 20500; Cadeiras, 1.ª numeradas, 5500; Cadeiras, 2.ª, 3500; Geral, 500.**

**AVISO** — Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido por motivo de força maior, os Srs. Espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

**Na próxima terça-feira, o maior êxito da temporada,  
Grace Moore em AZAS DA CANÇÃO.**

GUINARIZ - Pap. e Tip. Freitas

**HOJE** **HOJE**

**Teatro Cine-Parque**  
VIZELA  
**CINEMA SONORO**

**Domingo, 23 de Agosto de 1936**  
A' TARDE, às 3,30 horas      A' NOITE, às 9,45 horas

Exibição do grandioso filme Português

**AS PUPILAS  
DO SR. REITOR**

O encantador romance de JÚLIO DINIZ  
Realização de LEITÃO DE BARROS  
(Tóbia Portuguesa)

Uma das grandes qualidades do filme **As Pupilas do Sr. Reitor**,  
é a sua interpretação.

Não há nenhum leitor do célebre livro de Júlio Diniz que não traga dentro  
de si uma imagem convencional da Clara, do Daniel,  
do João Semana, da Margarida e do Reitor.

**Desempenho pela grande actuação portuguesa**

<p><b>Reitor:</b> o sábio Joaquim Almada (desaparecido em pleno triunfo)</p> <p>Margarida . . . . . Leonor de Eça Clara . . . . . Maria Paula Daniel . . . . . Paiva Raposo Senhora Joana . . . . . Maria Matos Ze da Equina . . . . . António Silva José das Dornas . . . . . Carlos d'Oliveira João Semana . . . . . Lino Ferreira Francisquinha . . . . . Maria Castelar</p>	<p>◆</p> <p>◆</p> <p>◆</p> <p>◆</p>
---	-------------------------------------

**O maior filme Português**  
Lindas canções populares

**PROGRAMA SONORO**

Documentário Português  
Lisboa em festa

**AS PUPILAS DO SR. REITOR**

PREÇOS — Frisas, (5 entradas), 25\$00; Camarotes, (5 entradas), 25\$00;  
Cadeiras numeradas, \$400; Cadeiras, 1.ª plateia, 3\$00; Geral, 2\$00.  
Bilhetes desde já à venda.

1936 — O programa pode ser alterado sem qualquer motivo importante. Devido ao pequeno e limitado espaço de sala não se garante a interrupção por parte do filme maior, de ser, necessariamente, de 100 metros e ficar sujeitos a alterações e interrupções.

Tp. Trabalho — Lisboa

**Teatro Cine-Parque**  
VIZELA  
**CINEMA SONÓRO**  
**HOJE—25 DE DEZEMBRO DE 1936—HOJE**

**O Grande Fonofilme Português!!!**  
**O Grande Acontecimento Nacional**  
**de 1936**

**O TREVO DE 4 FOLHAS**

2 Sessões  
à tarde—3 horas  
à noite—9 horas

2 Sessões  
à tarde—3 horas  
à noite—9 horas

**com os "Azes"**

**Nascimento Fernandes, Beatriz Costa, Mafalda**  
e o grande Actor brasileiro **Procópio Ferreira**  
**Música de FREDERICO DE FREITAS**

O TREVO DE 4 FOLHAS é a história de um homem que se parece com toda a gente, que o grande Actor cómico NASCIMENTO FERNANDES representa magistralmente.

É um filme português, feito e realizado em Portugal por portugueses! É um filme português, com cinema e com «clous» sensacionais como o já célebre **Tango Assassino**, a divertíssima **Viagem de Lisboa ao Porto em camionete** e a popularíssima **Canção do Foot-Ball**.

**Música popular! Canções populares! Artistas populares! Num filme verdadeiramente popular!**

**Preços** Frisas e Camarotes, 2500; Cadeiras numer, 500; Cadeiras, 350; Geral, 2500.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido por força maior, os srs. Espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Bilhetes à venda em **GUIMARÃES**  
**JOSÉ ALVES PINTO**  
(CAFÉ ORIENTAL)

Tip. Liberty—Vizela

≡≡≡ **TEATRO** ≡≡≡

**Cine-Parque**

VIZELA

■

**CINEMA SONORO**

■

**Domingo, 8 de Novembro de 1936**

Às 9 horas da noite

■

**APRESENTA**  
**UM FILME LUXUOSO**

**COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS:**

**Constance Cumings**  
E  
**Paúl Kelly**

**Constance Cumings e Paúl Kelly**

— em —

**A CANÇÃO DE BROADWAY**

---

*Broadway, artéria principal de Nova-York, de noite o maior reclamo luminoso do mundo, a rua dos grandes teatros e cinematógrafos, rua dos «cabarets» da elegância e da boémia. Broadway cons titui a decoração feérica do filme, anda na imaginação dos seus personagens, envolve a novela, domina-a completamente.*

*Broadway é uma tentação constante, significa para muitos a fortuna ou a glória, e para outros, como no caso desta produção, um vício de todos os dias, um hábito inalterável. Todos esses desejos, toda essa ancia, ganham vulto num encadeado que traduz o palpitar do ambiente, a luta pela conquista, a vontade de vencer.*

**LINDOS NÚMEROS DE VARIEDADES!**

**LINDAS CANÇÕES!**

**UMA ORQUESTRA ADMIRÁVEL!**

■

Músicos de:  
**Mack Gordon e Harry Revel**

Bailados de: **Jack Haskell**

■

**PROGRAMA**

*Documentário Português*  
*Viagem ao Amazonas (cultural)*  
*Mickey e o seu cão Piloto (desenhos)*

**A Canção de Broadway**

■

**Preços:**

Frizes e Camarotes . . . . .	20\$00;
Cadeiras numeradas . . . . .	4\$00;
Cadeiras de 2. <sup>a</sup> . . . . .	3\$00;
<b>Geral</b> . . . . .	<b>1\$50</b>

AVISO: Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo se éste liver de ser interrompido por caso de força maior os art. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Tip. Freitas Guimarães

**PARQUE DE VIZELA**  
**CINEMA SONORO**  
(AO AR LIVRE)  
Quinta-feira, 6 de Agosto de 1936  
Às 9 3/4 da noite

**APRESENTA** O GRANDIOSO Um espectáculo de maravilha  
a extraordinária produção FILME a santuosidade que  
jamais se esquece!

*Conde de Monte Cristo*

Baseado no celebre romance de ALEXANDRE DUMAS

Enredo de mistério e aventuras, mixto de lenda, de fantasia e realidade, Monte Cristo é uma obra que se impõe pela sua realização e pelo seu enredo empolgante. "O carcereiro de H" não mostra ao excursionista curioso a colónia Edmonde Dantés sobrava pela liberdade, uma vida de liberdade, de vingança e grandeza? Não é o ambiente em que uma pessoa de carácter real, despois por entre enoveladas de mistério, de lenda, aquele que nos seduz e atrai o espectador? Todos conhecem o enredo, mas, neste grande filme, terao o prazer de ver como Edmonde Dantés, hóvel capitão do "Faraó" foi vítima duma infame intriga preparada por Fernando Montenegro, seu rival, do amor pela bela Mercedes.

**O CONDE DE MONTE CRISTO**

É um filme cheio de emoção, de uma poderosa gamma dramática, que decorre num ambiente de aventura e conspirações politicas contra Luís XVIII e ligado por um fio amoroso, belo e interecedor.

**UM FILME DE SENSACÃO!**

**PROGRAMA SONORO-FILME**

SINTRA (documentário português)  
MICKEL, entre piratas (desenhos)  
O CONDE DE MONTE CRISTO

AVISO - Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar a espectáculo, se não tiver de ser interrompido por motivo de força maior, se não, espectadores não tem direito a fazer reclamação a respeito.

No próximo Sábado, o espectáculo máximo da temporada, um filme da maior categoria internacional  
**Os Deuses divertem-se**, com HENRY GARAT e FLORELLE

COMARCA - Pap. e Tip. Freitas

**Parada dos Bombeiros Voluntários**

Domingo, 16 de Agosto **GUIMARÃIS** 2.ª-Feira, 17 de Agosto  
 An. 9 34 **CINEMA SONORO** An. 9 34

Apresentação neste cinema do melhor filme português de todos os tempos e do mais português de todos os filmes  
 Recebido pelo público com orgulho! com ovações! com delírio!

**AS PUPILAS  
 DO SR. REITOR**



A obra prima de LEITÃO DE BARROS, inspirada no célebre romance rústico de Júlio Dinis, onde surge tudo o que há de popular, de poético e de pitoresco na nossa terra: **As vindimas! As desfolhadas! As precissões! As dansas! As canções! As paisagens!**  
 Magnífica interpretação de *Joaquim Almada, Carlos de Oliveira, Maria Matos, Leonor de Eça, Maria Paula, António Silva, Oliveira Martins, Paiva Raposo, Maria Castelar, Emília de Oliveira, Costinha, Lino Ferreira e Perpétua.*

**Um filme que entusiasma toda a gente AS ÉLITES E O POVO!**

Este programa fica sujeito a ser alterado. — Se depois de começado o espectáculo, hão de interromper por qualquer motivo imprevisível, o público não tem direito à importância das entradas.

**Os preços são aumentados de um escudo em cada lugar.**

■ Rigorosamente suspensas as entradas de favor. ■  
2783 há senhas de saída

Quinta-feira, 20 — O VAGOM VERMELHO. Lindos complementos.

10-9-6-9

Visto  
 Primavera de Agosto de 1936  
 Delegado do Insp. G. da Espectacula.

2800  
 Dois escudos

1800  
 Um escudo

0850  
 Cinquenta cts.

0810  
 Dez contaros

Programa  
 "NAS AZAS DA CANÇÃO"  
 (LOVE ME FOR EVER)  
 A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!  
 O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

Terça-feira, 4 de Agosto de 1936  
 Às 9,30 da noite

TEATRO  
 CINE  
 PARQUE  
 VIZELA

O MAIOR SUCESSO MUSICAL  
 DA ÉPOCA—1936!!!

GRACE MOORE

"NAS AZAS DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

13

10-9-6-9

Visto

Primavera de Agosto de 1936

Delegado do Insp. G. da Espectacula.

2800  
 Dois escudos

1800  
 Um escudo

0850  
 Cinquenta cts.

0810  
 Dez contaros

Programa

"NAS AZAS DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

Terça-feira, 4 de Agosto de 1936

Às 9,30 da noite

TEATRO CINE PARQUE VIZELA

O MAIOR SUCESSO MUSICAL DA ÉPOCA—1936!!!

GRACE MOORE

"NAS AZAS DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

13

10-9-6-9

Visto

Primavera de Agosto de 1936

Delegado do Insp. G. da Espectacula.

2800  
 Dois escudos

1800  
 Um escudo

0850  
 Cinquenta cts.

0810  
 Dez contaros

Programa

"NAS AZAS DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

Terça-feira, 4 de Agosto de 1936

Às 9,30 da noite

TEATRO CINE PARQUE VIZELA

O MAIOR SUCESSO MUSICAL DA ÉPOCA—1936!!!

GRACE MOORE

"NAS AZAS DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936!!!

13

OUÇA

GRACE  
MOIRE  
PARQUE

CANTAR:

VALSA DE MUNETTE!  
QUE MÃOS FRIAS  
CHAMO-ME MIMI

(Da ópera «A Boêmia» de Puccini)

NAS CANÇÕES:

O MAIOR SUCESSO MUSICAL  
DA ÉPOCA !!!  
FUNICULI - FUNICULA  
O BEIJO (IL BACIO)

## ARGUMENTO

**A** linda Margaret Howard perde a sua fortuna e vê-se portanto obrigada a ganhar a vida. Steve Corelli, batoleiro notório e dono dum café-concerto, proporciona-lhe trabalho. Corelli, porém, apaixona-se por Margaret, cuja voz admirável o entusiasma. Control, por causa dela, novo estabelecimento e consegue-lhe uma audição na Opera Metropolitana. O jovem e rico Philip Cameron faz a corte a Margaret. Ameaçado por Corelli, Cameron demonstra-lhe que um verdadeiro abismo separa o batoleiro da rapariga da sociedade. Desesperado, Corelli retira-se, mas reaparece na noite da estreia de Margaret. Antes porém, assinara um cheque sem cobertura para pagar uma dívida de jogo. Os credores - homens sem escrúpulos - resolvem metê-lo na Opera. Margaret, sabedora do plano, avisa Corelli e pede-lhe que não venha ao teatro, mas ele, atribuindo tal pedido a motivos de gratidão apenas, teima em ir e esconde-se nos bastidores. É ali que os credores o encontram, mas não lhe fazem mal porque, entretanto, Margaret havia pago a dívida de Corelli. É o próprio Cameron quem lhe revela que Margaret o ama, a ele Corelli. Então, este, profundamente perturbado, vai ouvir e admirar a sua encantadora Margaret, que alcança um merecido triunfo...

## PROGRAMA

A Torre de Belem  
Aspectos de Alasca  
Na terra dos balões (desenhos. col.)

## SUS

"NAS AZAS  
DA CANÇÃO"

## PREÇOS

Frizas e Camarotas 20\$00; Cadeiras de 1.ª, numeradas, 5\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00; Geral, 3\$00.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido por motivos de força maior, os srs. Espectadores não terão direito a fazer reclamações á Empresa.

Na próxima Sessão outro grande Êxito!!!

**Parada dos Bomb.<sup>os</sup> Voluntários**  
**GUIMARÃIS**  
**Cinema Sonoro**

Sábado, 3 de Outubro às 9 horas em ponto Domingo, 4 de Outubro

O grande fonofilme português

**A SEVERA**

inspirado na célebre obra de Júlio Dantas

Com a conhecida DINA TEREZA,  
a artista que sabe viver as suas canções —  
as mais lindas e as mais populares dos últimos  
tempos, com aquela alma e sentimento que lhe  
são próprios.

A completar o programa — entre outros:

**O documentário falado em por-  
tuguês do combate de box entre  
António Rodrigues - Inácio Ara**  
campeão de Portugal campeão espanhol

PREÇOS POPULARES: Cadeiras, 3\$00; Superior, 2\$00; Peões, 1\$00.

O Programa fica sujeito a alteração. — Faltando a luz, o público não  
tem direito a reclamações.

SP. BARRA CLAYTON